

Usos do Rosa

Raúl Antelo

No início dos anos 70, Antonio Candido cunhou uma categoria, supra-regionalismo, para nela inserir o experimentalismo roseano. Angel Rama redundaria na abordagem através da transculturação (1982). São usos do romance como modelo estatal inclusivo. Porém, no mesmo momento, Roland Barthes admitia, em sua Aula (1977), que desapontando aqueles que esperavam que os intelectuais se agitassem, a todo o momento, contra o poder, colocava o limite alhures, pois “esse objeto em que se inscreve o poder, desde toda eternidade humana, é a linguagem – ou, para ser mais preciso, sua expressão obrigatória: a língua”, esclarecendo, ademais, que a linguagem humana é sem exterior: ela é um lugar fechado, do qual só é possível sair pelo preço do impossível. Ecoa, nessa conceituação, não mais o surrealismo dialético bretoniano, presente no raciocínio de Candido, mas as noções de neutro, atração e experiência do fora (Blanchot) ou de transgressão e excesso (Bataille), conjugadas à herança de Nietzsche e Lacan, isto é, Heidegger. Em suma, o semiólogo propunha ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem, ou seja, enquanto literatura, grafo complexo das pegadas de uma prática: a escritura. Ora, o mesmo Guimarães Rosa deixou precisas coordenadas desse processo em alguns textos de Ave, palavra (1970) e, notadamente, em junho de 1953, em um texto esparso, não recolhido em sua obra publicada, onde trabalha a correlação barthesiana entre sabor e saber, “enquanto confesso que foi mesmo pelo dito, o Tratado Amoroso em projeto, que aqui vim, dando a que algum leitor clérigo no assunto me envie notas, segredos de fabrico, variações de sua ou alheia experiência”, o que, claramente, aponta à empreitada de Grande sertão: veredas (1956), o “tratado amoroso em projeto”.

Raúl Antelo – Graduado em Letras Modernas pela Universidad de Buenos Aires (1974) e em Língua portuguesa pelo Instituto Superior del Profesorado en Lenguas Vivas (1972), mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1978) e doutorado em Literatura Brasileira pela mesma Universidade (1981). Foi

professor de literatura na Universidade Federal de Santa Catarina, Guggenheim Fellow e professor visitante nas Universidades de Yale, Duke, Texas at Austin, Maryland e Leiden, na Holanda. Presidiu a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e recebeu o doutorado honoris causa pela Universidad Nacional de Cuyo. Atualmente é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.